

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

DANIELE GOMES DA SILVA
KAYANE DOS SANTOS PAULINO
VITÓRIA NIELY GOMES BARBOZA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO:
INCIDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE
PSICOTRÓPICOS**

RECIFE/2023

DANIELE GOMES DA SILVA
KAYANE DOS SANTOS PAULINO
VITÓRIA NIELY GOMES BARBOZA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO: INCIDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO
INDISCRIMINADA DE PSICOTRÓPICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso de Farmácia.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Daniele Gomes da.
A importância do cuidado farmacêutico: incidência da utilização indiscriminada de psicotrópicos / Daniele Gomes da Silva; Kayane dos Santos Paulino; Vitória Niely Gomes Barboza de Souza. - Recife: O Autor, 2023.
20 p.
Orientador(a): Dr. Luiz da Silva Maia Neto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.
Inclui Referências.
1. Educação em saúde. 2. Psicotrópicos. 3. Incidência dos distúrbios mentais. I. Paulino, Kayane dos Santos. II. Souza, Vitória Niely Gomes Barboza de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado força e coragem para superar todas as dificuldades que enfrentamos nesse trajeto.

Nossa gratidão também aos nossos familiares, pelo apoio, incentivo e amor incondicional durante toda essa jornada. Seus encorajamentos, palavras de incentivo e compreensão nos deram forças para enfrentar os desafios e obstáculos que surgiram ao longo do caminho.

Também desejamos agradecer a todos os docentes que nos acompanharam no curso, os quais nos possibilitaram um ambiente acadêmico enriquecedor, impulsionando constantemente nosso aprendizado e desenvolvimento, nos ajudando a chegar até aqui, em especial ao professor Luiz, que foi o nosso orientador e parte essencial desse processo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.

“Ser farmacêutico é valorizar a vida,
cuidar da saúde do próximo e fazer da profissão
um meio de disseminar orientação e empatia.”

Érica Santos Vicentini

RESUMO

No mundo cerca de 700 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de transtorno mental, e nos próximos anos essa estimativa tem tendência a aumentar progressivamente podendo chegar a até 20% em 2024. No Brasil, cerca de 23 milhões de pessoas possuem algum tipo de transtorno, onde 5 milhões são crônicos. Alguns destes distúrbios devem ser tratados com medicamentos psicotrópicos. Esses medicamentos atuam diretamente no sistema nervoso central, promovendo mudanças comportamentais. Estudos mostram o aumento do uso desses medicamentos, atribuído ao alto índice de diagnósticos de transtornos mentais, ao surgimento e publicidade de novos medicamentos no mercado e novas indicações terapêuticas dos medicamentos existentes. O uso indiscriminado de psicotrópicos traz graves consequências para a saúde e a sociedade dentre as quais podemos citar o crescimento da incidência de suicídio: segundo a literatura, aproximadamente 46% das pessoas que tentaram ou cometeram suicídio utilizavam medicamentos psicotrópicos. Diante disso, foi realizada uma revisão de literatura, onde foram utilizados artigos expostos em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais tais como; Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVM). Então foram avaliados: a importância da instrução em saúde, uso indiscriminado de psicotrópicos e a incidência dos distúrbios mentais no Brasil. Por fim, foi possível concluir que a atuação do farmacêutico na saúde mental é de extrema importância para garantir um tratamento eficaz e seguro aos pacientes. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar de saúde mental, trabalhando em conjunto com médicos, psicólogos e outros profissionais para oferecer uma abordagem integrada e completa ao cuidado do paciente.

Palavras-chaves: Educação em saúde; psicotrópicos; incidência dos distúrbios mentais.

ABSTRACT

Around 700 million people in the world suffer from some type of mental disorder, and in the coming years this estimate tends to increase progressively and could reach up to 20% in 2024. In Brazil, around 23 million people have some type of disorder, where 5 million are chronic. Some of these disorders must be treated with psychotropic medications; These medications act directly on the central nervous system, promoting behavioral changes. Studies show an increase in the use of these medications, attributed to the increase in diagnoses of mental disorders, the emergence and advertising of new medications on the market and new therapeutic indications for existing medications. The indiscriminate use of psychotropic drugs has serious consequences for health and society, among which we can mention the increased incidence of suicide: according to the literature, approximately 46% of people who attempted or committed suicide use psychotropic medications. Thus a literature review was carried out using articles displayed in national and international electronic databases such as; Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Virtual Health Library (BVM). Therefore, it was evaluated: the importance of health education, indiscriminate use of psychotropic drugs and the incidence of mental disorders in Brazil. Finally, it was possible to conclude that the role of the pharmacist in mental health is extremely important to guarantee effective and safe treatment for patients. The pharmacist plays a key role in the multidisciplinary mental health team, working together with physicians, psychologists and other professionals to provide an integrated and comprehensive approach to patient care.

Keywords: Health education; psychotropics; incidence of mental disorders.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Efeitos adversos

Tabela 2: Principais interações Medicamentosas

Tabela 3: Principais estudos sobre uso indiscriminado de psicotrópicos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

(OMS) Organização Mundial de Saúde

(DATASUS) Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(SNC) Sistema Nervoso Central

(ISRS) Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina

(IRSN) Inibidores da Recaptação de Serotonina-Norepinefrina

(SCIELO) Scientific Electronic Library Online

(BVS) Biblioteca Virtual de Saúde

(ADTS) Antidepressivos Tricíclicos

(IMAOs) Inibidores da Monoamina Oxidase

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3.1 Distúrbios mentais no Brasil	08
3.2 Utilização de psicotrópicos	10
3.3 Farmacologia dos psicotrópicos	10
3.3.1 Drogas psicotrópicas antidepressivas	12
3.3.2 Drogas psicotrópicas estabilizadoras do humor.	12
3.3.3 Drogas psicotrópicas antipsicóticas	13
3.4 Efeitos adversos	14
3.5 Interações medicamentosas	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	23

A saúde é definida como o equilíbrio entre o bem-estar físico, social e mental de um indivíduo, tendo todos a mesma importância, entretanto a saúde mental ainda nos dias atuais não recebe a atenção necessária. No mundo cerca de 700 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de transtorno mental, e nos próximos anos essa estimativa tem tendência a aumentar progressivamente podendo chegar a até 20% em 2024. No Brasil, cerca de 23 milhões de pessoas possuem algum tipo de transtorno, onde 5 milhões são crônicos. Alguns desses transtornos precisam de ser tratados por psicotrópicos, esses fármacos atuam diretamente no sistema nervoso central promovendo alterações comportamentais (QUEMEL, et al., 2019).

Atualmente, existem dezenas de psicotrópicos com a mesma finalidade, porém a escolha deve ser baseada em diversas variantes, tais como; idade, doenças base, sinais, sintomas, entre outras. Dessa forma, é necessário assegurar o uso racional desses fármacos, tendo em vista que alguns transtornos são tratados apenas com acompanhamento terapêutico sem se fazer necessária intervenção farmacológica. Atualmente, o uso incorreto de medicamentos, principalmente os psicotrópicos, são vistos como um grave problema de saúde pública podendo levar a danos à saúde desses pacientes (GOMES et al., 2020).

A utilização dessa classe de medicamentos, possui diversos efeitos colaterais, entretanto seu consumo tem aumentado nas últimas décadas. Estudos realizados no Brasil, Europa e América Latina mostram o aumento da utilização desses medicamentos, sendo atribuído ao alto índice dos diagnósticos de transtornos mentais, ao surgimento e à propaganda de novas drogas no mercado e as novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (LOPES et al., 2022).

O aparecimento de patologias mentais, de acordo com a literatura, está relacionado a diversos fatores entre eles aos novos valores da sociedade contemporânea, como a cultura da imagem, a busca pela satisfação imediata e instantânea, onde os sofrimentos, como a ansiedade, a angústia e a tristeza, que sinalizam circunstâncias e situações humanas não são tolerados e sendo aplacados pelo uso de medicações psicotrópicas, o que ocasiona no crescimento do uso indiscriminado e compulsivo do uso dessas medicações (SANTOS, 2019).

Cabe destacar que o uso indiscriminado de psicofármacos traz consequências graves à saúde e à sociedade, entre elas podemos citar o crescimento na incidência

de suicídio, segundo a literatura, cerca de 46% dos indivíduos que tentaram ou cometeram suicídio o fizeram utilizando medicamentos psicotrópicos. Outra investigação mostrou que idosos também utilizam com frequência os medicamentos psicotrópicos para ato suicida, sendo os mais frequentes antidepressivos (48,3%) e os ansiolíticos (29,0%). No controle de dispensação e instrução ao paciente, o farmacêutico deve atuar com atenção a fim de prevenir possíveis efeitos adversos, interações medicamentosas e o uso inadequado, que provoca riscos ao tratamento do indivíduo (SOARES; MEUCCI, 2020).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Explicar através da literatura, a importância do farmacêutico no cuidado com a saúde mental e conscientizar sobre o uso inadequado de psicotrópicos.

2.2 Objetivos específicos

- Debater sobre o crescimento de distúrbios mentais no Brasil.
- Abordar os principais riscos da utilização indiscriminada de psicotrópicos.
- Descrever a importância da educação sobre medicamentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DISTÚRBIOS MENTAIS NO BRASIL

Nos últimos anos, houve um aumento no número de brasileiros com transtornos mentais. De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), o total de óbitos no País por lesões autoprovocadas dobrou nos últimos 20 anos, passando de 7 mil para 14 mil. A ansiedade, por exemplo, atinge mais de 260 milhões de pessoas. Somente no Brasil 9,3% da população possui ansiedade sendo o país com maior incidência, além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). 86% dos brasileiros sofrem com algum transtorno mental. Quaisquer pessoas podem ser acometidas por esse tipo de problema, podendo ser de maior ou menor gravidade (SILVA et al., 2021).

Entretanto, alguns fatores como abusos físicos ou psicológicos, desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, predispõem o desenvolvimento de transtornos mentais. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, afetando um em cada seis indivíduos. Pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis. Ansiedade, depressão, são alguns dos problemas de saúde mental mais frequentes entre a população brasileira (MANGOLINI et al., 2019).

Os transtornos de ansiedade são doenças relacionadas às funções corporais e à experiência de vida, quando acometido, sente-se ansioso na maior parte do tempo sem motivo aparente, podendo haver de forma tão intensa ao ponto de causar motilidade. A sensação de ansiedade pode ser tão desagradável que, para evitá-la, as pessoas deixam de fazer coisas simples (como andar de elevador) por causa do desconforto que sentem. Os tratamentos convencionais podem ser realizados através de terapia farmacológica combinada com acompanhamento psiquiátrico, ou apenas acompanhamento psicoterapêutico (MAIA; DIAS 2020).

Já a depressão gera alterações no humor, voltadas, principalmente, aos sentimentos de tristeza. Pode também apresentar algumas mudanças nos pensamentos e tornar o ritmo do nosso corpo mais lento. As mulheres têm um risco de desenvolver depressão de 2 a 3 vezes maior do que os homens. Em alguns casos, os sintomas aparecem na faixa etária de 20 a 50 anos. Na condição da depressão, manifestam-se tanto sintomas psicológicos como físicos. Entre eles, os mais comuns são humor deprimido e alterações do afeto, manifestação de apatia e anestesia emocional, aumento na sonolência e modificações no apetite, dificuldade de concentração, e insegurança na tomada de decisões. Assim como na ansiedade, os tratamentos convencionais também podem ser realizados através de terapia farmacológica combinada com acompanhamento psiquiátrico, ou apenas acompanhamento psicoterapêutico (SANTOS et al., 2021).

3.2 UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para que ocorra o uso racional dos medicamentos é necessário estabelecer a sua importância e necessidade para o usuário, para que então possa ser prescrito o medicamento adequado, com base na sua eficácia e segurança comprovadas. Além disso, o medicamento deve ser prescrito apropriadamente de acordo com os seguintes parâmetros: forma farmacêutica, dosagem e duração do tratamento, com preço acessível ao paciente e atendendo aos critérios de qualidade solicitados, como a necessária supervisão e responsabilidade, a realização da terapia farmacológica da melhor maneira possível (RODRIGUES et al., 2020).

À medida que o acesso da população aos sistemas de saúde pública aumentou nos últimos anos, a ajuda farmacêutica e a reestruturação da política de medicamentos são necessárias para garantir o acesso e a utilização de medicamentos eficazes, seguros e de alta qualidade para toda a população. Os psicotrópicos estão entre os medicamentos mais prescritos em todo o mundo, pois estudos mostram que são comumente usados. Conseqüentemente, surgem alguns questionamentos sobre a real necessidade de utilizá-lo (LINO; MOURA 2022).

O uso de psicotrópicos ocasiona alterações no comportamento, no humor e nas emoções das pessoas. Esta aplicação tem dois lados: um lado está mudando o comportamento humano. Transição nos sentimentos sobre religião, rituais ou recreação E o outro lado é reduzir as doenças mentais. O uso de psicotrópicos é necessário para tratar determinados transtornos mentais, como ansiedade, insônia, depressão, agitação, convulsões e psicose. É importante conhecer o uso de psicotrópicos na sociedade pois mesmo que seu uso tenha benefícios conhecidos, questionam-se suas reais necessidades e se seu uso é realmente racionalizado pela população (TREICHEL et al., 2021).

3.3 FARMACOLOGIA DOS PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos da classe dos psicofármacos, podem também ser chamados de psicotrópicos. Eles são drogas que modificam nossa função cerebral e psíquica, induzindo alterações no comportamento mental, podendo atuar como: depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC) (psicolépticos), drogas excitatórias do SNC

(psicoanalépticos) ou drogas perturbadoras do SNC (psicodislépticos). Entre os mais utilizados pela população, podemos destacar os sedativos e hipnóticos, que atuam de maneira dose dependente como (CUNHA,2022):

- Sedativos, em menores doses, provocando uma depressão no sistema nervoso central, de modo a diminuir o ritmo da função cerebral, exercendo um efeito calmante;
- Hipnóticos, em maiores doses, provocando uma depressão ainda mais pronunciada, a ponto de promover sonolência.

Os principais representantes farmacológicos desta classe são os benzodiazepínicos, como clonazepam, alprazolam e diazepam, seguidos por uma nova classe, também agonistas dos receptores de benzodiazepínicos, chamados de compostos Z, como o zolpidem. Ambos atuam aumentando a inibição GABAérgica através da ligação aos componentes moleculares do receptor GABAA presente nas membranas neuronais do SNC (CUNHA,2022).

Esses medicamentos têm usos versáteis na clínica, incluindo:

- Ansiolíticos: são capazes de reduzir a ansiedade com danos mínimos às funções motoras e cognitivas, atuam no manejo de diversos transtornos de ansiedade;
- Indutor do sono: facilita o início e a manutenção do adormecimento, podendo ser utilizado adicionalmente no tratamento da insónia;
- Anticonvulsivantes: têm efeito sedativo e são úteis como recurso terapêutico nas crises convulsivas;
- Anestésico: em altas doses podem ser utilizados como adjuvantes da anestesia geral (OLIVEIRA et al., 2022).

Porém, o uso e a prescrição desses medicamentos requerem cautela, pois apresentam alto risco de dependência e perfil de tolerância, ou seja, redução da sensibilidade após exposição repetida, principalmente no caso dos benzodiazepínicos. Por esse motivo, não são recomendados para tratamento a longo prazo, pois podem causar síndrome de abstinência (Oliveira et al., 2022).

3.3. 1 Drogas psicotrópicas antidepressivas.

Os antidepressivos são medicamentos que visam melhorar a transmissão serotoninérgica e/ou noradrenérgica e são divididos em: Inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), representados pela fluoxetina, sertralina, paroxetina e citalopram, Inibidores seletivos da recaptação de noradrenalina (ISRN), os principais são reboxetina e viloxazina, Inibidores seletivos da recaptação de serotonina-norepinefrina (IRSNs), que incluem venlafaxina e duloxetina. Moduladores do receptor 5-HT₂, como trazodona e nefazodona. Antidepressivos tricíclicos (ADTs), como amitriptilina e nortriptilina. Antidepressivos tetracíclicos e unicíclicos, incluindo bupropiona e mirtazapina. Inibidores da monoamina oxidase (IMAO), como a fenelzina (GOMES et al., 2023).

Neste contexto, os ISRS e os IRSNs são os mais utilizados na clínica, pois apresentam melhor perfil de eficácia e segurança e constituem a primeira linha de tratamento. Tais medicamentos são utilizados no tratamento de perturbações do humor, particularmente, mas não limitado a, tratamento agudo e a longo prazo da depressão maior; eles também podem ser usados para transtorno de ansiedade generalizada, cessação do tabagismo e transtornos alimentares. Além disso, estes psicotrópicos apresentam um desafio especial em termos de adesão ao uso, o que se reflete no intervalo de 3 a 4 semanas entre o início do tratamento e o início da resposta terapêutica, o que é agravado pelo aparecimento precoce de efeitos secundários. efeitos que requerem manejo especial do paciente no momento da prescrição (SOUZA et al., 2022).

Esses efeitos colaterais são em grande parte específicos de cada subclasse, sendo os mais comuns a diminuição da função e do interesse sexual e os efeitos gastrointestinais. No caso dos IRSNs, ADTs e IMAOs, podem ocorrer efeitos noradrenérgicos como aumento da pressão arterial e da função cardíaca, bem como ativação do SNC, insônia, ansiedade e agitação (ROSA, 2022).

3. 3. 2 Drogas psicotrópicas estabilizadoras do humor.

Eles incluem medicamentos normalmente usados para tratar as fases maníacas do transtorno afetivo bipolar que também atuam na manutenção e profilaxia da

recaída. O principal representante desta classe é o carbonato de lítio, seguido pela carbamazepina, ácido valpróico e lamotrigina. O mecanismo de ação dos estabilizadores de humor ainda não é totalmente compreendido, porém, sabe-se que esta terapia requer acompanhamento especial do paciente. Isto se deve ao fato de que, assim como o lítio, a janela terapêutica é estreita e o potencial de toxicidade é alto. Portanto, seu uso na clínica requer monitoramento cuidadoso da evolução do quadro e remissão ou não remissão dos sintomas (ROLIM et al., 2023).

3.3.3 Drogas psicotrópicas antipsicóticas

Tais drogas psicotrópicas atuam principalmente como antagonistas dos receptores D2 da dopamina e são divididas em:

- Típica:

Derivados de fenotiazina

Derivados de tioxanteno

Derivados da butirofenona, representados pelo haloperidol (Pscheidt, et al., 2022).

- Atípico:

Como Clozapina, Olanzapina, Quetiapina e Risperidona (PSCHEIDT, et al., 2022).

Os antipsicóticos atípicos são assim chamados porque também têm a capacidade de alterar a atividade dos receptores 5-HT da serotonina. Apesar de seu custo significativamente mais elevado, são os mais comumente utilizados na clínica hoje porque resultam em menor taxa de efeitos adversos, principalmente porque: causam menos toxicidade extrapiramidal, menor risco de discinesia tardia a longo prazo e menor pronunciada elevação nos níveis de prolactina em comparação com antipsicóticos típicos (PSCHEIDT, et al., 2022).

Estas drogas psicoativas apresentam uma faixa estreita entre a dose eficaz e a dose que afeta o sistema motor, e seus efeitos adversos são extensões de seus efeitos farmacológicos conhecidos. Além da alta incidência de síndrome extrapiramidal, principalmente nos casos típicos, a grande maioria também apresenta

consequências metabólicas adversas que causam dislipidemia e deficiências no controle glicêmico (DAMÁZIO et al., 2022).

Os antipsicóticos têm a capacidade de reduzir os sintomas psicóticos em diversas condições e podem ser usados para tratar:

- Esquizofrenia,
- Transtorno afetivo bipolar,
- Transtornos esquizoafetivos,
- psicoses orgânicas,
- Psicoses induzidas por substâncias.

Para controlar sintomas de irritabilidade e agressividade em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, principalmente risperidona (DAMÁZIO et al., 2022).

3.4 Efeitos adversos

A segurança dos psicotrópicos é comprovada pelo seu baixo risco de toxicidade, alto índice terapêutico e raros casos de overdose, que ainda podem ser revertidos devido à existência de um eficaz antagonista, o flumazenil. Entretanto, em se tratando de efeitos adversos, eles aparecem na maioria dos seus usuários, principalmente acarretado pelo uso indiscriminado (MORAES et al., 2022). Esses efeitos podem se apresentar em três situações diferentes listadas abaixo na tabela

1.

Tabela 1: Efeitos adversos

DOSES TERAPÊUTICAS NORMAIS:	Sonolência, confusão mental, amnésia e falta de coordenação motora.
SUPERDOSAGEM:	Sono prolongado, mas sem depressão grave da respiração.
USO PROLONGADO:	Tolerância, sendo necessário ajuste de dose para eficácia terapêutica, e dependência, o que dificulta a retirada do medicamento.

Fonte: Elaborada pelos autores através de estudos publicados por Moraes et al., 2022.

Esses medicamentos, quando ultrapassam períodos de 4 a 6 semanas, podem provocar tolerância, dependência e crises de abstinência. Além disso, a interrupção não deve ser feita abruptamente, pois aumenta os riscos de dependência e crise de abstinência, devendo ser feita de forma gradual, com diminuição da dose e alterações na posologia. De acordo com a literatura, a retirada leva em média 6 a 8 semanas e deve passar pelas seguintes etapas (VARGAS, et al., 2022):

1. Avaliação de sinais e sintomas de tolerância ou dependência
2. Iniciar desmame gradual da medicação
3. Redução de 25% da dose por semana, associando com algum antidepressivo, juntamente com acompanhamento psicossocial
4. Avaliação de sinais e sintomas de abstinência
5. Reavaliar o paciente, reconsiderando o diagnóstico com nova proposta terapêutica.

Os sintomas podem ser físicos e/ou psíquicos: Físicos: tremores, sudorese, palpitações, letargia e náuseas. Psíquico: insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação, agitação, convulsões e alucinações (VARGAS et al., 2022).

3.5 Interações Medicamentosas

Os efeitos depressores dos psicotrópicos podem ser potencializados quando associados com outras substâncias que desempenham essa mesma ação, como álcool, barbitúricos e analgésicos opióides. Ocasionalmente em tonturas mais graves, desinibição e depressão respiratória grave são os principais efeitos que podem ocorrer (VOLPATO et al., 2022). Podemos citar as principais interações medicamentosas que estão abaixo listadas na tabela 2:

Tabela 2: Principais interações medicamentosas

ANTIÁCIDOS	Diminuição da absorção
ALIMENTOS	Diminuição da absorção
ANTI-HISTAMÍNICOS	Aumento dos efeitos no SNC
ANALGÉSICOS	Aumento dos efeitos no SNC
OPIÓIDES	Aumento dos efeitos no SNC
ÁLCOOL	Aumento dos efeitos no SNC
METILXANTINAS	Diminuição dos efeitos no SNC
RIFAMPICINA	Aumento do metabolismo
CORTICOSTERÓIDES	Aumento do metabolismo
CIMETIDINA	Diminuição do metabolismo
ANTIFÚNGICOS	Diminuição do metabolismo
ERITROMICINA	Diminuição do metabolismo
ANTICONCEPCIONAIS ORAIS	Diminuição do metabolismo

Fonte: Elaborada pelos autores através de estudos publicados por Volpato et al., 2022.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura, para a condução e desenvolvimento, foram utilizados artigos expostos em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais tais como; Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVM). Diante disso, os dados avaliados foram a importância da instrução em saúde, uso indiscriminado de psicotrópicos e a incidência dos distúrbios mentais no Brasil. Diante disso, tornou-se possível trazer uma nova perspectiva sob o cuidado farmacêutico, podendo ser utilizado como fonte para novos rumos de pesquisa e desenvolvimento na área, tratando-se de uma revisão sistemática, que contribui para o desenvolvimento de uma base sólida de conhecimento, facilitando o desenvolvimento da teoria em áreas onde já existem pesquisas, e também, identificando áreas onde há oportunidades para novas pesquisas. Como critério de inclusão foram selecionados apenas os artigos publicados a partir de 2019 a fim de trazer dados e informações atualizadas, além disso, apenas os artigos redigidos em inglês ou português foram considerados. Como critério de exclusão, os artigos datados anteriores a 2019 bem como os redigidos em outras línguas foram excluídos, assim como os que relataram estudos de caso com amostras específicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR PRINCIPAL	TÍTULO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
GOMES, João Pedro Santos; et al. 2023	A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ACERCA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ADOLESCÊNCIA.	A pandemia de COVID-19 iniciada no ano de 2020 certamente foi um fenômeno que gerou um cenário de instabilidade e estresse, atuando como um potencializador da incidência de transtornos psíquicos e, conseqüentemente, do aumento do uso de medicamentos psicotrópicos. As estimativas indicam que a pandemia afetou principalmente a saúde mental dos adolescentes, tendo em vista que este grupo já passa por um período conturbado do desenvolvimento humano.
MELO, Ayonara Marina Oliveira de et al 2021	CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS, TOXICIDADE, ABUSO E DEPENDÊNCIA ENTRE JOVENS	Essa realidade não está relacionada apenas à determinadas classes sociais, pois grande maioria dos jovens possuem uma vida ativa, sendo um público que vivencia no seu cotidiano diferentes transformações físicas, mentais, sociais e afetivas e assim, podem desenvolver algum tipo de transtorno psíquico como a ansiedade, depressão, fobias e até mesmo alguns buscam nas drogas o alívio dos sinais e sintomas desses transtornos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever sobre o consumo atual de psicotrópicos, por parte do público jovem e seus efeitos colaterais.
OLIVEIRA, Gabriela Leite Alcantara; et al.	AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO.	Dos 147 acadêmicos pesquisados, 33,1% designam-se com humor ansioso e 25,1% com dificuldades intelectuais. Partindo para um diagnóstico efetivo, 57% dos acadêmicos de farmácia possuem diagnóstico de transtorno mental testificado por um profissional de saúde e apenas 16,4% utilizam medicamento para tratamento. Dentre os medicamentos mais utilizados destaca-se a Fluoxetina, Amitriptilina e Alprazolam. Os efeitos adversos que mais ocorreram foram: nervosismo, insônia, sonolência diurna e náuseas.
SILVA, Thiely. 2022	O FARMACÊUTICO FRENTE AO COMBATE DO CONSUMO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS.	Para resolver as problemáticas relacionadas com os fármacos consumidos, assim como para minimizar a abstinência do tratamento farmacoterapêutico, o farmacêutico ganhou espaço ao ser totalmente autônomo na prestação de seus serviços nesse local, já que não é suficiente apenas dispensar os medicamentos prescritos, ou seja, é preciso monitorar o uso do paciente.

NUNES, Vitória Moreira Nunes et al 2023	UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS ANTIDEPRESSIVOS NO MUNICÍPIO DE JOÁIMA-MG ENTRE 2018 A 2022	A pesquisa foi realizada a partir dos dados fornecidos pela farmácia básica do município de Joáima-MG. A análise desenvolveu-se pela quantificação e avaliação dos medicamentos da classe dos antidepressivos e ansiolíticos, por meio dos receituários dos pacientes. Para isso, essa pesquisa abrangeu uma média estimada dos meses de janeiro a dezembro dos anos de 2018 a 2021, e janeiro a setembro de 2022. Comparando o ano de 2018 e 2019, nota-se um aumento expressivo, especialmente, da amitriptilina, clonazepam e fluoxetina no auge da pandemia do novo Coronavírus, nos anos de 2020 e 2021. Nesse sentido, observa-se que alguns medicamentos como a nortriptilina, sofreram uma pequena redução nos anos de 2018 a 2019 e de 2021 a 2022, porém, de 2019 a 2020, sofre uma elevação
OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas, et al 2021	CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM MEIO A PANDEMIA DO SARS-COV-2.	Autores apontam uma maior correlação entre a pandemia e o desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão entre jovens e jovens adultos, aliado a isto, destacaram-se o aumento na venda de medicamentos como antidepressivos, ansiolíticos e substâncias como álcool e drogas ilícitas.
ARAÚJO, Talita de Alencar et al.2021	ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS NA FARMÁCIA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB.	Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo cuja amostra foi usuários de psicotrópicos. Através da aplicação de questionários foi possível conhecer o perfil socioeconômico e demográfico dos indivíduos e analisar eventuais erros de prescrições, baseando-se na portaria 344/98. Foram entrevistados 200 pacientes, com destaque para o sexo feminino (63%), idades entre 51 e 60 anos (21,5%), predomínio de baixa escolaridade (56,5%) e aposentados (44,5%). O fármaco mais utilizado foi o Clonazepam (18,6%), o tempo médio de uso foi 5 anos (44%), sendo observadas inconformidades nas prescrições (34,2 %).
BRESSON, Geisiane Braga, et al 2021.	DISPENSAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS EM UMA FARMÁCIA COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE NO PARANÁ	Diante dos resultados da análise das prescrições e dispensação de medicamentos ansiolíticos na farmácia, do município de Lindoeste, observou-se a maior prevalência de consumidores adultos do gênero feminino. Os ansiolíticos mais consumidos foram os pertencentes da classe dos Benzodiazepínicos e foi observado que a maior parte das prescrições foram escritas por clínicos gerais.
SOARES, Romerio Alves et al	USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE IDOSOS: PERDAS	A literatura apresentou respostas evidentes acerca dos principais danos causados pelo uso involuntário e crônico dos benzodiazepínicos. No usuário idoso, esta condição se constitui como uma das emergências psiquiátricas mais comuns. Aliado a isso, no uso prolongado dos

	E PREJUÍZOS A LONGO PRAZO	benzodiazepínicos, os déficits cognitivos são considerados como um efeito colateral que pode aparecer a médio e longo prazo, causando impactos nas atividades físicas, emocionais e sociais do idoso.
VALENÇA, Renata Cristiny Pereira. et al 2020	PRESCRIÇÃO E USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES—UMA REVISÃO DA LITERATURA.	Observou-se uma predominância da administração dos medicamentos não prescritos às crianças pelas mães. Tal atitude tem sido atribuída a papéis sociais tradicionalmente delegados às mães, dentre eles, o de prover a saúde da família. Embora a influência do padrão de uso de serviços de saúde e automedicação seja controversa, constatou-se que os indivíduos com acesso à medicina pública apresentaram uma maior chance de automedicação. Todavia, novos trabalhos são necessários para avaliar se tal comportamento reflete ou não um diferencial na qualidade assistencial entre os serviços de saúde pública e privada nos municípios estudados. Os resultados apresentados reforçam a necessidade de uma política pública para a definição de intervenções e estratégias de promoção da saúde, visando à prevenção da automedicação que possa trazer riscos aos usuários e à comunidade. Há um consenso entre os autores pesquisados de que a depressão na criança interfere em atividades fundamentais da vida e nas fases de desenvolvimento. Em razão disso, é muito importante o diagnóstico precoce, além, é claro, da efetivação de medidas visando à promoção da saúde mental.

Diante da atual pesquisa, constatamos que devido a diversos fatores houve um grande aumento na utilização dos medicamentos psicotrópicos e de acordo com a OMS, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representam 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas sofrerão de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio por abuso ou dependência de psicotrópicos nos próximos anos (COSTA, 2019).

A profissão farmacêutica tem passado por inúmeras modificações a fim de aprimorar o atendimento às novas demandas sociais. Tanto a assistência quanto o cuidado farmacêutico desempenham um papel fundamental na saúde mental. A saúde mental é uma área da saúde que tem recebido cada vez mais atenção nos últimos anos, devido ao aumento dos casos de transtornos mentais e da importância de cuidar do bem-estar psicológico (AMARALI et al., 2021).

O farmacêutico desempenha um papel importante na equipe de saúde mental, trabalhando em conjunto com médicos, psicólogos e outros profissionais para garantir o melhor tratamento para os pacientes. A assistência farmacêutica na saúde mental envolve diversas atividades, como a dispensação de medicamentos, orientação sobre o uso correto dos medicamentos, monitoramento dos efeitos colaterais e interações medicamentosas, além de fornecer suporte e informações aos pacientes e seus familiares (FREIRE, 2021).

Já o cuidado Farmacêutico é um processo, onde o farmacêutico coopera com o paciente e a equipe de saúde na realização e no monitoramento de um plano farmacoterapêutico, com o objetivo de produzir resultados terapêuticos exclusivos para o paciente. Servindo, assim, como um elo de ligação entre o profissional farmacêutico e o paciente, colaborando para sua pronta recuperação. Sendo assim, a maior preocupação do farmacêutico é o bem estar do paciente, o qual se sente seguro em saber que está sendo apoiado por um profissional habilitado (VIEIRA et al., 2023).

Um dos principais desafios na saúde mental é a adesão ao tratamento. Muitas vezes, os pacientes enfrentam dificuldades em seguir corretamente as prescrições médicas, seja por falta de compreensão sobre o uso dos medicamentos, por esquecimento ou até mesmo por resistência ao tratamento. Nesse sentido, o farmacêutico desempenha um papel importante ao fornecer informações claras e orientações adequadas sobre o uso dos medicamentos, além de acompanhar a evolução do paciente e identificar possíveis problemas relacionados ao tratamento (COSTA, 2019).

Além disso, o cuidado farmacêutico na saúde mental também envolve a identificação de possíveis interações medicamentosas, que podem ocorrer quando um paciente está utilizando diferentes medicamentos ao mesmo tempo. O farmacêutico deve estar atento a essas interações e orientar o paciente e o médico sobre os riscos e possíveis alternativas de tratamento (LIMA, 2023).

Outro aspecto importante do cuidado farmacêutico na saúde mental é o suporte emocional e psicológico aos pacientes. Muitas vezes, os pacientes enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas durante o tratamento, e o farmacêutico pode oferecer um espaço de escuta e acolhimento, além de fornecer informações sobre grupos de apoio e outras formas de suporte (AZEVEDO, 2022).

Uma das principais responsabilidades do farmacêutico na saúde mental é a dispensação e orientação correta dos medicamentos psicotrópicos. Esses medicamentos são utilizados no tratamento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, entre outros. O farmacêutico deve garantir que o paciente receba a medicação adequada, na dose correta e com as informações necessárias sobre o uso, efeitos colaterais e interações medicamentosas (COSTA 2019).

Outra área de atuação do farmacêutico na saúde mental é a prevenção e promoção da saúde. Ele pode realizar ações educativas e de conscientização sobre a importância da saúde mental, orientando a população sobre hábitos saudáveis, manejo do estresse e busca de ajuda profissional quando necessário. O farmacêutico também pode participar de programas de prevenção ao suicídio, abuso de substâncias e outras questões relacionadas à saúde mental (NASCIMENTO; MARQUES 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é possível concluir que a atuação do farmacêutico na saúde mental é ampla e abrangente. Ele desempenha um papel essencial na equipe de saúde, garantindo o uso adequado dos medicamentos, monitorando o tratamento, promovendo a saúde mental e oferecendo suporte aos pacientes. Os profissionais de saúde mental devem trabalhar juntos para proporcionar o melhor atendimento e bem-estar aos seus pacientes. Ao garantir o uso correto dos medicamentos, começando pelo desenvolvimento e conclusão da terapia medicamentosa, os farmacêuticos garantem aos pacientes a probabilidade de um retorno seguro e de qualidade à saúde. Ao prestar assistência farmacêutica, os farmacêuticos utilizam o monitoramento da terapia medicamentosa para identificar situações de risco na terapia medicamentosa de um paciente específico, a fim de limitar a ocorrência de problemas relacionados à medicação. É muito importante ser profissional e paciente durante o tratamento, até porque o próprio paciente precisa entender sua condição e estado atual para obter sucesso no tratamento, que envolve principalmente a mudança de hábitos de vida do paciente e a intervenção terapêutica.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Isadora de Souza. Saúde mental, luta antimanicomial e reforma psiquiátrica: **o protagonismo das conferências nacionais de saúde e de saúde mental**. 2019.

AMARAL, Carlos Eduardo Menezes et al. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00043420, 2021.

ARAÚJO, Talita de Alencar et al. **Análise de prescrições de psicotrópicos na farmácia básica do município de Catolé do Rocha-PB**. 2021.

AZEVEDO, Bárbara Genelícia Ferrer. **A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado à pacientes com depressão: uma revisão**. 2022.

BRESSON, Geisiane Braga, et al. Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 10, p. e210729-e210729, 2021.

COSTA, Ane Rosalina Trento. Saúde mental: o cuidado farmacêutico inserido em um centro de atenção psicossocial. **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 6, n. 6, p. 34-43, 2019.

CUNHA, Felipe. **A FARMACOTERAPIA DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS: SERTRALINA E CLONAZEPAM**. 2022.

DAMÁZIO, Louyse Sulzbach et al. Alterações metabólicas e de micronutrientes em pacientes esquizofrênicos com ou sem uso de antipsicóticos: uma revisão narrativa. **Revista Higei-Revista Científica de Saúde**, v. 4, n. 8, 2022.

FREIRE, Maria Monteiro. **O papel do farmacêutico na gestão da saúde mental**. 2021. Tese de Doutorado.

GOMES, Carlos Fabiano Munir et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.

GOMES, João Pedro Santos; RODRIGUES, Thiago Luis Gonçalves; DOS SANTOS, Tiago Silva. A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO ACERCA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ADOLESCÊNCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2712-2722, 2023.

LINO, Letícia Ferreira; MOURA, Rafael Barbosa. AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM PACIENTES COM HISTÓRICO DE USO DE ÁLCOOL. **Revista Ciência (In) Cena**, v. 1, n. 15, 2022.

LIMA, Gabrielle Novaes de. O estigma nos transtornos mentais e atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. 2023.

LOPES, Fernanda Machado et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-23, 2022.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020.

MANGOLINI, Vitor Iglesias; ANDRADE, Laura Helena; WANG, Yuan-Pang. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-422, 2019.

MELO, Ayonara Marina Oliveira de et al. **Consumo de psicotrópicos, toxicidade, abuso e dependência entre jovens: uma revisão de literatura.** 2021.

MORAES, Christopher Fiorucci; VASKO, Nicolý; MARTINS, Larissa Milena dos Santos Vargas. O USO ABUSIVO E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE

FÁRMACOS PSICOTRÓPICOS. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446**, 2022.

NASCIMENTO, Diego Zapelini; MARQUES, Gabriela Moreno. Saúde mental e as práticas multidisciplinares: avanços, desafios, e novas perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3597-3597, 2019.

NUNES, Vitória Moreira Nunes et al. Utilização de Ansiolíticos Antidepressivos no Município de Joáima-MG entre 2018 a 2022. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 17, n. 66, p. 331-340, 2023.

OLIVEIRA, Gabriela Leite Alcantara; et al. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11301-e11301, 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas; SANTOS, Fernando Maia Pereira; DALLAQUA, Bruna. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Revista PubSaude**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

PSCHEIDT, Sabrina Leal et al. Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia: uma revisão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, p. 253-272, 2022.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021.

RODRIGUES, Patrícia Silveira et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4601-4614, 2020.

ROLIM, Cássio Horta Saldanha; CARNEIRO, Renata Garcia; DE ARAÚJO, Fernanda Junges. Análise do consumo de medicamentos psicotrópicos em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 23, n. 47, p. e13272-e13272, 2023.

ROSA, Luma de Alvarenga. **Uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde no contexto da Covid-19**. 2022.

SANTOS, Gustavo de Brito Venâncio dos et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00236318, 2019.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 693-710, 2021.

SILVA, Thiely.. 2022. **O farmacêutico frente ao combate do consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos**

SOARES, Pedro San Martin; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2020.

SOARES, Romerio Alves et al. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e19412240130-e19412240130, 2023.

SOUSA, Igor Jackson Chaves; DA CONCEIÇÃO MOURA, Sandro Carlos; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Overdose medicamentosa pelo uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e217111436293-e217111436293, 2022.

TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos et al. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 329-337, 2021.

TOMAZ, Marcilea et al. **A saúde mental em tempos de desafios e retrocessos: uma revisão. Argumentum**, v. 12, n. 2, p. 91-106, 2020.

VARGAS, Izabela Martins; MARTINS, Patrícia Santos; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. **A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 74-81, 2022.

VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; DA PAIXÃO SIQUEIRA, Lidiany. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94860-94875, 2020.

VIEIRA, Lenir Maschio et al. Política Pública em Saúde Mental e Financiamento da Assistência Farmacêutica em Região de Fronteira. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso**.

VOLPATO, Débora Canassa et al. Idade e polifarmácia como fatores de risco para potenciais interações de drogas psicotrópicos via CYP450. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, p. e9543-e9543, 2022.